



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMUNICATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DO CAIC EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA<sup>1</sup>

Nelma Bispo Silva<sup>2</sup>  
Milton Ferreira da Silva Júnior<sup>3</sup>

**Resumo:** Este estudo tem como objetivos detectar se as práticas pedagógicas no ensino fundamental do Centro Educacional Professor Paulo Freire (CAIC), em Vitória da Conquista – BA, são ambientalistas e comunicativas, bem como identificar as concepções dos alunos a respeito de educação ambiental e meio ambiente. Tal investigação pode servir como referência para diferentes unidades escolares, a fim de repensarem sobre sua práxis e a importância da implementação da temática ambiental interdisciplinar no dia a dia da sala de aula. Os resultados nos permitiram observar que alguns professores, principalmente os das disciplinas Ciências e Geografia, utilizam práticas pedagógicas ambientalistas e que a percepção de educação ambiental dos alunos do 6º ano é desenvolvimentista e a visão de meio ambiente é naturalista. Já os alunos do 9º ano (egressos) possuem a concepção crítica de educação ambiental e visão antropocêntrica de meio ambiente. Alguns deles reconhecem que os professores incentivam o diálogo na sala de aula, deixando-os à vontade para opinar. Com base nos levantamentos citados, foi possível detectar a necessidade de abordagens das questões ambientais de forma crítica, reflexiva, contextualizada, interdisciplinar e comunicativa.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Práticas pedagógicas comunicativas. Ensino fundamental. Centro Educacional Professor Paulo Freire em Vitória da Conquista – BA.

<sup>1</sup> Este texto faz parte da dissertação de mestrado, defendida no Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Professora do IFBA. CEP 45.075-265, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. nelmabispo@ig.com.br

<sup>3</sup> Doutor. Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. UESC. Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16, CEP 45.662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil. notlim@gmail.com

**Abstract:** This study aims at detecting whether the pedagogical practices implemented at the level of basic education in Centro Educacional Professor Paulo Freire (CAIC), in Vitória da Conquista – BA, are environmentalist and communicative. It also intends to identify the concepts students have about environmental education and the environment. Such identification might serve as reference for other schools in the process of rethinking their praxis and the importance of the implementation of an interdisciplinary environmental thematic into classroom routine. It was found that some teachers, namely the Science and Geography ones, employ environmental pedagogical practices and that the perception of environmental education by sixth-grade students is developmentalist while their view of the environment is naturalistic. Former ninth-grade students, on the other hand, hold on to the critical concept of environmental education and possess an anthropocentric view of the environment. Some students recognize that the teachers encourage the dialogue in the classroom, allowing them to express their opinions freely. Finally, the study concludes that an approach to environmental issues is needed. One that is critical, reflective, contextualized, interdisciplinary and communicative.

**Key words:** Environment Education. Practical pedagogical. Basic education. Educational Center the Professor Paulo Freire in Vitória da Conquista - BA

## **Introdução**

Toda a sociedade precisa se organizar na defesa do meio ambiente, por meio de ações concretas contra o modelo capitalista vigente, incentivador do consumismo e do individualismo entre as pessoas. Para lutarmos pela construção de uma sociedade mais equilibrada, justa e comunicativa, a educação não pode ficar de fora, pois os educadores são construtores de opiniões e têm uma grande força e missão. O Capítulo 36 da Agenda 21 trata a educação ambiental como um direito fundamental e um instrumento-chave para mudar valores, comportamentos e estilos de vida, e acrescenta que para alcançar um futuro sustentável é necessário promover, entre as pessoas, a consciência da importância do meio ambiente.

O Manual Latino Americano de Educação Ambiental define a Educação Ambiental (EA) como uma proposta de filosofia de vida que resgata valores éticos, estéticos, democráticos e humanistas (BRASIL, 1995). Ela parte de um princípio de respeito pela diversidade natural e cultural, que inclui a especificidade de classe, de etnia e de gênero. Por isso, uma de suas características é a defesa da descentralização em todos os níveis e a distribuição social do poder, reconhecendo também as formas de poder e o acesso à informação e ao conhecimento. A educação que queremos procura modificar as relações entre a sociedade e a natureza em função da melhoria da qualidade de vida e como esta é percebida pelas comunidades. Ela propõe a transformação do sistema produtivo e do consumismo em uma sociedade baseada na solidariedade, afetividade e cooperação, para a justa distribuição de seus frutos entre todos.

Para Reigota (1995), a prática de EA depende da concepção de meio ambiente que se tenha e essas concepções, por sua vez, relacionam-se com os interesses científicos, artísticos, políticos, religiosos e profissionais de cada sujeito.

Segundo Melo (2007), faz-se necessário que a EA rompa os muros da escola e busque o envolvimento e o comprometimento da comunidade e de entidades, produzindo um conhecimento que seja realmente significativo e voltado para as necessidades de cada um.

Deste modo, a inclusão de temas de relevância social no currículo escolar é favorecer o diálogo entre as disciplinas, em que cada uma mostre ao aluno a sua forma típica de ver, compreender e solucionar problemas sociais contemporâneos. “A proposta da interdisciplinaridade é estabelecer ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre o conhecimento” (BRASIL, 1997, p. 26).

Mulh (2004) acredita que a escola poderá contribuir com o processo de emancipação e de progresso humano, mesmo diante de tantas limitações, à medida que os educadores repensem e mudarem a sua visão sobre o poder e o papel da educação e do próprio conhecimento. É necessário, para isso, um enfrentamento crítico para podermos vislumbrar uma educação, na qual deverá acontecer, de fato, uma comunicação liberta da repressão sistêmica.

Cabe a nós analisarmos como as ações didáticas são propostas e a sua finalidade educativa para o processo de construção do cidadão, para que possa ter em nossa sociedade pessoas comunicativas, reflexivas e comprometidas com a melhoria da vida em comunidade (ROSA, 2009).

Este estudo tem por finalidade detectar se as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino fundamental do Centro Educacional Professor Paulo Freire (CAIC), em Vitória da Conquista – BA, são ambientalistas e dialógicas e identificar as concepções de educação ambiental e meio ambiente dos alunos. Tal investigação pode servir como referência para a escola pesquisada e para outras unidades escolares, a fim de repensarem sobre o papel da educação e a importância da implementação da temática ambiental numa abordagem contextualizada, interdisciplinar, que possibilite a formação de indivíduos críticos, reflexivos e participativos.

## **Material e Métodos**

O CAIC é uma escola municipal localizada na periferia de Vitória da Conquista-BA e os alunos são oriundos dos bairros periféricos do lado oeste da cidade. A escola atende a

uma comunidade heterogênea, no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos e culturais (resultantes do modelo capitalista vigente, voltado para a globalização e para o neoliberalismo, o qual tem como ápice as desigualdades sociais) e oferece desde o ciclo I até o ciclo IV do Ensino Fundamental. No ano de 2011 havia 1134 alunos distribuídos nos dois turnos de funcionamento. Desse total, apenas 203 alunos cursavam o 6º e o 9º anos do ensino fundamental, com 42 professores, 02 coordenadores pedagógicos, 01 diretor e 02 vice-diretores.

O Município de Vitória da Conquista, localizado no semiárido da região sudoeste da Bahia, tem uma população de 308.204 habitantes (IBGE/CENSO, 2010), e desse número aproximadamente 80% vivem na zona urbana. O município conta com 11 distritos e 284 povoados, englobando, em sua área de influência, 80 municípios da Bahia, além de 17 cidades do norte de Minas Gerais e tem como principais atividades econômicas o comércio e serviços. Na área urbana, o fator determinante da economia está no comércio e na prestação de serviços, e no setor rural, a cafeicultura (que foi o motor do desenvolvimento regional durante os anos 70 e 80), a horticultura, a olericultura e a fruticultura, como também culturas de bovinos, caprinos e suínos.

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2011, mediante um estudo descritivo, com a utilização das abordagens qualitativas e quantitativas. Para a coleta de dados, utilizamos formulários estruturados, a fim de diagnosticar a percepção dos alunos do 6º e do 9º anos do ensino fundamental do CAIC, a respeito do tema estudado.

Os formulários constaram de questões objetivas e, com o objetivo de possibilitar maiores esclarecimentos e avaliar as opiniões dos alunos, em algumas questões, solicitamos que dessem a sua opinião ou justificativa, nas quais tinham a liberdade de acrescentar novas respostas.

Os dados foram obtidos livremente sem nenhuma interferência, pela aplicação de formulários aos alunos, que serviram para identificar a importância da temática ambiental ser trabalhada na escola; as concepções de meio ambiente e de educação ambiental; as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores e se estas práticas são baseadas na razão comunicativa, que favorece a construção de indivíduos críticos, reflexivos e participativos.

Foi feita uma análise simultânea, com total respeito pelas informações dos atores no tratamento dos dados e identificação dos aspectos essenciais a cada pessoa entrevistada.

## Resultados e Discussão

Utilizou-se a Amostragem Probabilística Estratificada, com 115 (56,65%) alunos do ensino fundamental, do Ciclo III (6º ano) e do ciclo IV (9º ano). Os alunos do 6º ano apresentam faixa etária entre 10 e 18 anos, dos quais 36 (46,75%) têm idade entre 10 e 11 anos; 31 (40,26%) estão entre 12 e 13 anos; 9 (11,69%) entre 14 e 15 anos e 1 (1,3%) tem 18 anos (tabela 1). Há 39 (50,64%) alunos do sexo masculino e 38 (49,36%) do sexo feminino, de cor preta/parda e branca, das classes “E” e “D” (IBGE, 2009); 39 (50,64%) estudantes do turno matutino e 38 (49,36%) do vespertino.

**Tabela 1 - Faixa etária dos alunos do 6º ano do CAIC, ano letivo 2011**

<b>Idade</b>	<b>Nº alunos</b>	<b>% Alunos</b>
10 - 11	36	46,75%
12 - 13	31	40,26%
14 - 15	9	11,69%
18	1	1,30%
<b>TOTAL</b>	<b>77</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos do 9º ano com faixa etária entre 13 e 14 anos totalizaram 22 (59,45%), 10 (27,03%) de 15 anos e 5 (13,52%) entre 16 e 17 anos (tabela 2). Há 22 (59,45%) alunos do sexo masculino e 15 (40,55%) do sexo feminino, de cor preta/parda e branca, classes “E” e “D” (IBGE, 2009); 27 (71,05%) do turno matutino e 11(28,95%) do vespertino.

**Tabela 2 - Faixa etária dos alunos do 9º ano do CAIC, ano letivo 2011**

<b>Idade</b>	<b>Nº alunos</b>	<b>% Aluno</b>
13 - 14	22	59,45%
15	10	27,03%
16 - 17	5	13,52%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Quando perguntamos aos alunos do 6º ano se eles achavam interessante discutir sobre a temática ambiental, 76 (98,70%) responderam sim e 1 (1,30%) respondeu não, conforme a tabela 3.

**Tabela 3 – Consideram interessante a discussão da temática ambiental? (segundo os alunos do 6º ano do CAIC)**

<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
------------	------------

76 % <b>98,70</b>	1 % <b>1,30</b>
----------------------	--------------------

Fonte: Dados da pesquisa

Questionados sobre os principais problemas ambientais observados no entorno da escola, onde eles moram e/ou trabalham, as principais citações dos alunos do 6º ano foram: queimadas, 40 (16,88%); poluição do ar, 32 (13,51%); violência, 32 (13,51%); esgotos, 29 (12,26%), observados na tabela 4.

**Tabela 4 - Principais problemas ambientais observados pelos alunos do 6º ano do CAIC, no entorno da escola, onde moram e/ou trabalham**

Citações	Nº Citações	% Citações
Violência	32	13,51%
Queimadas	40	16,88%
Poluição sonora	13	5,49%
Poluição do ar	32	13,51%
Lixo	26	10,98%
Desmatamento	11	4,65%
Poluição e contaminação das águas	27	11,40%
Fome/miséria	2	0,08%
Esgotos	29	12,26%
Desperdícios	14	5,93%
Esgotamento dos recursos naturais	10	4,24%
Perigo por causa da vegetação	1	0,04%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Já os alunos do 9º ano, em unanimidade, responderam que acham interessante discutir a temática ambiental na sala de aula.

Dentre os principais problemas ambientais observados no entorno da escola, onde moram e/ou trabalham, os alunos do 9º ano responderam: as queimadas, 24 (18,46%); a poluição do ar, 18 (13,85 %); a violência, 15 (11,54%); a poluição das águas, 14 (10,77%) e os esgotos, 13 (10,00%). Esses dados podem ser observados na tabela 5.

**Tabela 5 - Principais problemas ambientais observados pelos alunos do 9º ano do CAIC, no entorno da escola, onde moram e/ou trabalham**

Citações	Nº Citações	% Citações
Violência	15	11,54%
Queimadas	24	18,46%
Poluição sonora	6	4,62%
Poluição do ar	18	13,85%
Lixo	12	9,24%
Desmatamento	11	8,46%
Poluição e contaminação das águas	14	10,77%

Fome/miséria	2	1,53%
Esgotos	13	10,00%
Consumismo	1	0,76%
Desperdícios	12	9,24%
Esgotamento dos recursos naturais	2	1,53%
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Perguntamos se os alunos do 6º ano já tiveram aulas de educação ambiental, 76 (99,00%) responderam que sim e 1 (1,00%) não, observados na tabela 6.

**Tabela 6 - Alunos do 6º ano do CAIC que já tiveram aulas de EA**

Citações	Nº Alunos	% Alunos
Sim	76	99,00%
Não	1	1,00%
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos do 6º ano que já tiveram aulas de EA disseram em que essas aulas lhes ajudaram: a preservar o meio ambiente (18); a não poluir os recursos naturais (12); a desenvolver a consciência de preservar a natureza (12); a entender os ecossistemas (10); a cuidar do meio ambiente (6); a não desmatar, a economizar água e energia (5); a não realizar queimadas (5); a orientar as outras pessoas sobre a necessidade de preservação (3); a separar o lixo (3); a evitar o uso de drogas (3).

As disciplinas que falam sobre os problemas ambientais no 6º ano, dentre as sete mais citadas, as principais foram: Educação Ambiental (47) 29,93%; Ciências (61) 38,85% e Geografia (33) 21,02%, conforme verificamos na tabela 7.

**Tabela 7 - Disciplinas que tratam dos problemas ambientais, segundo os alunos do 6º ano.**

Disciplinas	Nº Citações	%Citações
Língua Portuguesa	1	0,06%
Geografia	33	21,02%
Ciências	61	38,85%
História	3	0,19%
Inglês	6	0,38%
Educação Física	6	0,38%
Educação Ambiental	47	29,93%
<b>Total</b>	<b>157</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Por intermédio das citações dos alunos do 6º ano, detectamos que a escola investigada inseriu a disciplina Educação Ambiental no currículo para tratar sobre as questões ambientais, desconsiderando, assim, a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL,

1999), a qual orienta que a abordagem da temática ambiental seja diferenciada, sendo discutida permanentemente na educação em todas as disciplinas do currículo escolar. O Decreto 4.281/2002 que regulamentou essa Lei institui, em seu Art. 5º, que a educação ambiental deve ser integrada às disciplinas de forma transversal, contínua e permanente.

Quando perguntamos aos alunos do 9º ano se já tiveram aulas de educação ambiental e em que essas aulas lhes ajudaram, 25 (65,78%) responderam que sim e 13 (34,22%) responderam que não.

Dentre os que já tiveram aulas de EA, 13 (52%) citaram que essas aulas lhes ajudaram a preservar a natureza; 3 (12%) disseram que elas ajudaram a desenvolver uma conscientização sobre tudo o que acontece; 2 (8%) afirmaram que as aulas contribuíram para a mudança de comportamentos e de hábitos, como não jogar lixo nas ruas; e 1 (4%) afirmou que as aulas contribuíram para o desenvolvimento da consciência em relação ao meio ambiente, separando o lixo para a coleta seletiva, e entender melhor os danos causados pelo homem.

Quando perguntamos quais disciplinas tratavam sobre os problemas ambientais, 35 (47%) responderam Geografia; 25 (34%) Ciências; 6 (8 %) Filosofia e Ética; 6 (8%) Inglês; 1 (1,33%) Língua Portuguesa e Artes, de acordo com a tabela 8.

**Tabela 8 - As disciplinas que tratam dos problemas ambientais, segundo os alunos do 9º ano.**

<b>Disciplinas</b>	<b>Nº Citações</b>	<b>%Citações</b>
Língua Portuguesa	1	1,33%
Geografia	35	46,66%
Ciências	25	33,33%
Filosofia e Ética	6	8,00%
Artes	1	1,33%
Inglês	6	8,00%
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A respeito da verificação se as práticas pedagógicas são comunicativas, perguntamos aos alunos do 6º ano “quando” e “como” os professores incentivavam o diálogo durante as aulas sobre meio ambiente, deixando que os alunos expressem suas idéias e discutam: 11 (14,28%) disseram que as aulas aconteciam sempre em atividades de grupos com perguntas e respostas; 5 (6,49%) pelo próprio aluno expressando a opinião; 6 (7,79%) responderam “nunca” e 9 (11,68%) disseram que aconteciam às vezes, por meio de discussões em grupos; 10 (12,98%), durante apresentação de trabalhos; 7 (9,09%), mediante respostas sobre o tema;



6 (7,79%), fazendo e corrigindo tarefas e quando havia conteúdo novo; 5 (6,49%) disseram que depende do tema; 4 (5,19%), após os conteúdos novos; 2 (2,59%), explicando e tirando dúvidas, expressando opinião e deixando o discente à vontade, quando o professor pergunta sobre a realidade do aluno; 1 (2,59%) afirmou que depende do contexto e do tema. Os dados podem ser verificados na tabela 9.

**Tabela 9 - Quando e como os professores incentivam o diálogo durante as aulas sobre meio ambiente, deixando que os alunos expressem suas ideias e discutam. Segundo os alunos do 6º ano do CAIC.**

Citações	Nº Alunos	% Alunos
Sempre em grupos com perguntas e respostas	11	14,28%
Sempre expressando a opinião	5	6,49%
Nunca	6	7,79%
Às vezes, com discussões em grupos	9	11,68%
Expressão de opinião	2	2,59%
Depende do contexto	1	1,29%
Deixando à vontade	2	2,59%
Durante apresentação de trabalhos	10	12,98%
Perguntas da realidade do aluno	1	1,29%
Depende do tema	5	6,49%
Fazendo e corrigindo tarefas	6	7,79%
Explicando/tirando dúvidas	2	2,59%
Respondendo questões do tema	7	9,09%
Quando tem conteúdos novos	6	7,79%
Após os conteúdos novos	4	5,19%
<b>TOTAL</b>	<b>77</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

As mesmas perguntas foram feitas para os alunos do 9º ano, que disseram “quando” e “como” os professores incentivam o diálogo durante as aulas sobre meio ambiente: 2 (5,00%) responderam que sempre acontece o diálogo após a explanação do tema; 1 (3,00%), sempre, dando liberdade para o aluno opinar; 1 (3,00%), sempre, através da correção dos exercícios e/ou apresentações; 1 (3,00%), às vezes, dependendo do comportamento da turma; 5 (13,00%), às vezes, deixando a turma expressar sua opinião; 14 (35,00%), às vezes acontece, dependendo do contexto; 6 (16,00%), deixando os alunos à vontade; 1 (3,00%), durante apresentações dos trabalhos; 1 (3,00%), fazendo perguntas sobre a realidade do aluno; e 6 (16,00%) por estudos em grupos, conforme a tabela 10.

**Tabela 10 - Quando e como os professores incentivam o diálogo durante as aulas sobre meio ambiente, deixando que os alunos expressem suas ideias e discutam.**

Citações	Nº Alunos	% Alunos
Sempre, após explanação do tema	2	5,26
Liberdade para opinar	1	2,63
Exercícios e/ou apresentações	1	2,63
Nunca	1	2,63

Às vezes, a depender do comportamento da turma	1	2,63
Expressão de opinião	2	5,26
Dependendo do contexto	2	5,26
Deixando à vontade	5	13,16
Durante apresentação de trabalhos	1	2,63
Perguntas da realidade do aluno	1	2,63
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com Reigota, Freire e Talamoni (*apud* OLIVEIRA, 2006, p. 34), “a EA é um processo coletivo, que busca principalmente o diálogo como forma de se chegar a um objetivo desejado, com alternativas sócioambientais que favoreçam a grande maioria e que integre o ser humano no seu meio”.

### Concepção dos alunos sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental

Os alunos do 6º ano foram convidados a identificar a melhor definição para “Meio Ambiente”. As concepções demonstradas foram: meio ambiente é “Tudo que está ao nosso redor” e o “Local onde o homem retira os recursos para a própria sobrevivência”, 25 (32,50%) revelaram uma visão antropocêntrica, em que o ser humano é o centro de interesses, e tudo o que existe está à disposição das suas necessidades e desejos, cabendo-lhe dispor dos recursos naturais para garantir uma melhor condição de vida; isso indica, por sua vez, uma postura individualista e a ausência de compromisso sociopolítico; os alunos que definiram como a “Natureza que precisa ser protegida da devastação humana”, 37 (48,00%) revelaram a visão naturalista, que separa o ser humano do ambiente, colocando-o como um observador passivo, sem laços de pertencimento e responsabilidade. Neste caso, a natureza deve ser apreciada pela sua beleza, demonstrando certa dose de religiosidade e romantismo, porém, deve ser preservada, por ser provedora de recursos, sobre os quais temos o direito de uso; e os alunos que disseram que “Abrange os recursos naturais, os seres humanos e os problemas decorrentes da relação entre eles”, 15 (19,50%) demonstraram a visão globalizante, que evidencia a compreensão das relações de interdependência, responsabilidade e pertencimento, observados na tabela 11.

**Tabela 11 - Definição de meio ambiente dos alunos do 6º ano**

Respostas	Concepção	Nº Alunos
“Tudo que está ao nosso redor” e “Local onde o homem retira os recursos para a própria sobrevivência”	<b>Antropocêntrica</b>	25
”Natureza que precisa ser protegida da devastação humana”.	<b>Naturalista</b>	37
“Abrange os recursos naturais, os seres humanos e os	<b>Globalizante</b>	15

problemas decorrentes da relação entre eles”.

Fonte: Dados da pesquisa

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais.

Com relação à concepção de Educação Ambiental, 45 (58,44%) alunos do 6º ano demonstraram uma concepção desenvolvimentista; 24 (31,17%) uma concepção crítica e 8 (10,39%) uma concepção conservacionista, conforme a tabela 12.

**Tabela 12 - Concepção de EA dos alunos do 6º ano**

<b>Respostas</b>	<b>Concepção</b>	<b>Nº Alunos</b>
(a) “A educação ambiental deve ter a finalidade de denunciar as agressões que o meio ambiente vem sofrendo em decorrência da ação humana e incentivar a criação de movimentos ecológicos, a fim de preservar os recursos naturais”.	<b>Conservacionista</b>	8
b) “Deve se configurar em forma de ação e conscientização sobre a questão ambiental, evidenciando a relação da sociedade com a natureza e dos seres humanos entre si, institucionalizando o debate a respeito da necessidade de mudanças de hábitos que comprometem as dinâmicas (natural e social) do meio ambiente”.	<b>Crítica</b>	24
c) “A Educação Ambiental tem por objetivo fornecer informações que conduzam ao uso racional dos recursos naturais e garantir a produtividade destes recursos, necessários para o desenvolvimento econômico das nações”.	<b>Desenvolvimentista</b>	45

Fonte: Dados da pesquisa

Detectamos que os alunos do 9º ano demonstraram as seguintes concepções de meio ambiente: Antropocêntrica, 25 (65,79%); Naturalista, 9 (23,68%) e Globalizante, 4 (10,53%), conforme a tabela 13.

**Tabela 13 - Definição de meio ambiente dos alunos do 9º ano**

<b>Respostas</b>	<b>Concepção</b>	<b>Nº Alunos</b>
“Tudo que está ao nosso redor” e “Local onde o homem retira os recursos para a própria sobrevivência”.	<b>Antropocêntrica</b>	25
“Natureza que precisa ser protegida da devastação humana”.	<b>Naturalista</b>	9
“Abrange os recursos naturais, os seres humanos e os problemas decorrentes da relação entre eles”.	<b>Globalizante</b>	4

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à concepção dos alunos do 9º ano, sobre Educação Ambiental, verificamos a visão crítica em 18 (47,36%), conservacionista em 14 (36,85%) e desenvolvimentista em 6 (15,79%), conforme a tabela 14.

**Tabela 14 - Concepção de EA dos alunos do 9º ano**

<b>Respostas</b>	<b>Concepção</b>	<b>Nº Alunos</b>
(a) “A educação ambiental deve ter a finalidade de denunciar as agressões que o meio ambiente vem sofrendo, em decorrência da ação humana e incentivar a criação de movimentos ecológicos para preservar os recursos naturais”.	<b>Conservacionista</b>	14
b) “Deve-se configurar em forma de ação e conscientização sobre a questão ambiental, evidenciando a relação da sociedade com a natureza e dos seres humanos entre si, institucionalizando o debate a respeito da necessidade de mudanças de hábitos que comprometem as dinâmicas (natural e social) do meio ambiente”.	<b>Crítica</b>	18
c) “A Educação Ambiental tem por objetivo fornecer informações que conduzam ao uso racional dos recursos naturais e garantir a produtividade destes recursos, necessários para o desenvolvimento econômico das nações”.	<b>Desenvolvimentista</b>	6

Fonte: Dados da pesquisa

Os 25 (48,06%) alunos do 6º ano definem o meio ambiente com uma visão naturalista, ao passo que os 25 (65,79%) alunos do 9º ano têm uma visão antropocêntrica.

A concepção de EA da maioria dos alunos do 6º ano, 37 (48,05%), era desenvolvimentista; diferente da concepção dos alunos do 9º ano, 18 (47,36%), que era Crítica. Provavelmente, os motivos dessa diferença de visão de EA entre os alunos do 6º e do 9º anos sejam porque os alunos do 9º ano tenham mais tempo de convívio na escola.

Percebe-se uma evolução dos conceitos de EA entre os alunos pesquisados, demonstrando não estar diretamente relacionada à evolução do conceito de meio ambiente e

ao modo como este tem sido percebido. Isso contraria o proposto por Reigota (2004), segundo o qual a EA é realizada a partir da concepção que se tem de meio ambiente. Não identificamos essa relação nas respostas da maioria dos alunos quando esses foram questionados sobre o que seria a educação ambiental.

## **Conclusão**

A Educação Ambiental no CAIC está sendo incorporada, principalmente, pelas disciplinas Ciências, Geografia e Educação Ambiental, e desenvolvida de maneira isolada no currículo escolar por outras disciplinas, como Filosofia e Ética, Inglês e Educação Física. A discussão da problemática ambiental situa-se dentro de uma concepção desenvolvimentista para os alunos do 6º ano, identificando o homem como o centro do universo, em que tudo depende de suas necessidades e desejos. Por outro lado, os alunos do 9º ano possuem a concepção crítica, considerando os fatores socioambientais e o desenvolvimento de uma leitura crítica da questão ambiental. Demonstram que as abordagens ambientais, apesar de serem isoladas e voluntárias, são contínuas, sendo iniciadas com o compromisso de um prosseguimento nas séries seguintes.

Os alunos do 6º ano definiram que as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola são comunicativas e observamos que a maioria considera até mesmo a apresentação de um trabalho em grupo como diálogo. Já os alunos do 9º ano entendem o que é diálogo e afirmaram que os professores os deixam à vontade para expressarem opiniões. Pelo que foi observado, a escola precisa investir cada vez mais em práticas pedagógicas interdisciplinares e comunicativas que valorizem a diversidade de opiniões e a relação escola - comunidade.

Portanto, insistimos sobre a importância que a Educação Ambiental Dialógica e Crítica possuem na atualidade. Faz-se necessário o envolvimento de todos os setores da sociedade, principalmente os educacionais, na busca de ações e de políticas públicas para possíveis soluções dos problemas ambientais. Atualmente, existe um consenso entre os especialistas de diversas áreas do conhecimento sobre a importância da educação de qualidade no mundo contemporâneo, no entanto, é necessário que esse consenso adquira maior dimensão, de modo a fortalecer ações governamentais cada vez mais decididas e bem direcionadas, com a prioridade que a educação exige.

A escola não deve seguir as imposições do capitalismo, modelo responsável pelo aumento dos impactos ambientais, desigualdade social, alterações na qualidade de vida,

insegurança e isolamento das pessoas na sociedade. Desse modo, percebe-se a necessidade de estabelecer motivações para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental que seja capaz de contribuir significativamente para a transformação da realidade, por meio da formação de sujeitos críticos, reflexivos e participativos, que promovam a cidadania e a melhoria na qualidade de vida.

## Referências

BRASIL. **Manual latino americano de educação ambiental**. São Paulo, SP: Gaia, 1995. 192p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei 9795/99**. Política Nacional de Educação Ambiental. Dispõe sobre educação ambiental e institui a política de educação ambiental. Brasília, 1999.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/censo2010/tabelas/pdf/Brasil tab 14.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas/pdf/Brasil%20tab%2014.pdf)>. Acesso em: 26 nov. 2011.

OLIVEIRA, M. M. **Metodologia interativa**: um desafio multicultural à produção do conhecimento. Recife, Artigo, Colóquio Internacional Paulo Freire, 2006. Disponível em: <[www.foco.fae.ufmg.br/ed/pdfs/430.pdf](http://www.foco.fae.ufmg.br/ed/pdfs/430.pdf)>.

MELO, L. V. de. Educação ambiental: um olhar sobre a teoria e a prática, **Revista Ponto de Vista**, UFU, v. 04, 2007.

MULH, E. A. H. A teoria da ação comunicativa de Habermas: implicações pedagógicas. In: MULLER, M. C.; CENCI, E. M. (Orgs.). **Ética, política e linguagem**: conferências. Londrina: CEFIL, 2004.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Meio ambiente e representação social**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSA, T. de A. **A teoria do agir comunicativo e sua contribuição a educação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão/ Programa de Pós-graduação em Linguística, UFSC, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PLLG0433-D.pdf>>.